



Em Cada Canto  
Encontro Um Canto

*De tanto encanto*

JOSÉ GREGÓRIO DA SILVA JÚNIOR

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

Em Cada Canto  
Encontro Um Canto





Em Cada Canto  
Encontro Um Conto

*De tanto encanto*

JOSÉ GREGÓRIO DA SILVA JÚNIOR

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© José Gregório da Silva Júnior

Editora Recanto das Letras  
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira

Revisão: do autor de acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Diagramação: Estúdio Caverna

Imagens: Depositphotos

1ª edição – junho de 2020

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Esta é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes e acontecimentos reais é mera coincidência.

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

---

Silva Júnior, José Gregório da

Em cada canto encontro um conto : de tanto encanto / José Gregório da Silva Júnior. — São Paulo : Recanto das Letras, 2020.

312 p.

ISBN 978-65-86751-08-6

1. Contos brasileiros I. Título

---

20-2110

CDD B869.8

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Contos brasileiros

## **Dedicatória especialíssima**

À minha esposa Lizete pela paciência e empenho, principalmente nas madrugadas, quando costumo ler e escrever. Eu só sou o que sou, só tenho o que tenho, só faço o que faço e só consegui o que consegui por causa de você.



# Sumário

Prefácio . . . . .	13
1. A Feira da Freira . . . . .	15
2. A Feitura da Feiura . . . . .	21
3. A Parte da Arte . . . . .	31
4. A Pata Puta . . . . .	35
5. Aquele chefe só falava água . . . . .	43
6. Aresta nas Festas . . . . .	49
7. A Vingança do Manim . . . . .	55



8. Bíblia grafia . . . . .	61
9. Borboletrinhas. . . . .	73
10. <i>Chico Antão!</i> E Então? . . . . .	77
11. Comparsas com pressa . . . . .	83
12. Dr. Absorvente: Preparado para não derramar sangue (Prefeito) . . . . .	89
13. ECF X FFC – Esporte Clube Facão X Foice Futebol Clube . . . . .	97
14. Era uma vez uma escola na floresta . . . . .	103
15. Amor: É ter na mente . . . . .	133
16. Eu te conheço do banco . . . . .	141
17. Fechando o Circo . . . . .	147
18. Maltratar o idoso É = dose . . . . .	151

19. No parque por quê? . . . . .	165
20. O Bom Filho a Casa Torra . . . . .	169
21. O Campo de Várzea do Seu Décio . . . . .	175
22. O Caso ID. . . . .	181
23. O Estilo de Guigui . . . . .	185
24. O Jeep do <i>Horácio</i> . . . . .	193
25. O Padre Podre. . . . .	199
26. O Peregrino de Cruzes . . . . .	209
27. O Sabor do Saber . . . . .	233
28. Ser tão forte. . . . .	239
29. Sintomas: Sim toma (hipocondríaco) . . . . .	259
30. Tombo correio . . . . .	263

31. Uma Cidade Chamada Mundo . . . . .	269
32. Uma Cidade e seu tempo . . . . .	281
33. Um Homem <i>de Palavra</i> (Catedrático/Poliglota) . . . . .	291
34. Um Maestro Com Certa Orquestra . . . . .	299
35. Vamos cuidar da vida não! Vamos cuidar da morte! . . . . .	305
Outros livros deste autor: . . . . .	309

## Agradecimentos

Aos meus pais, Gregório Filho (*in memoriam*) — uma grande inspiração para mim — e Raimundinha (*in memoriam*), também conhecida como Dinha, por seu incondicional apoio e dedicação.

Aos meus filhos Pedro Alex, Dherssyca Vanessa, Nívea Maria e Maria Eugênia pelo incentivo.

Aos meus irmãos Robson, pela coragem, e Patrícia, pelas aventuras.

Aos meus irmãos Roberval e Fernando (*in memoriam*), em algum lugar.

Ao professor Francisco Araújo pela revisão e pelas sugestões.

A todos os amigos de trabalho. Não vou citá-los aqui temendo o risco de cometer omissões.

A Deus, por nossa existência.



## Prefácio

Em certas ocasiões, fico com tanta ansiedade para concluir algo que chego a ter raiva. E isso acontece quando estou escrevendo. Eu não serviria para ser roteirista, pois é uma tarefa árdua, uma vez que ele é pressionado a entregar logo o roteiro, e eu sou daqueles que esperam chegar inspiração para pôr algo no papel. Mas com este livro que ora apresento aconteceu justamente o contrário. Levei aproximadamente uns cinco anos para encerrá-lo, visto que não posso dedicar-me exclusivamente a escrever, e só o faço quando me sobra um tempo, ou então, como disse, quando a luz da inspiração aparece.

São trinta e cinco contos neste livro, só tendo começado a escrevê-los depois que criei os títulos, ou seja, foi a partir deles que desenvolvi cada enredo. Uma tarefa, confesso, muito trabalhosa e difícil. Em outros livros meus, somente criava o título a partir da metade, ou então ficavam vários dias sem título até aparecer um.

Eu não quero aqui comentar todos os contos, mas escolhi dois para apresentar ao leitor: *Era uma vez uma escola na floresta* e *Uma cidade e seu tempo*. O primeiro é sobre uma cidade fictícia, Cocal das Aves, onde só moram, claro, aves. Mas eu faço uma homenagem à verdadeira cidade, que é Cocal dos Alves, no norte

do Piauí, privilegiada por ter uma educação de qualidade, cujos alunos foram campeões em olimpíadas de várias disciplinas, tendo sido manchete nacional por um de seus alunos ter vencido concurso televisivo de grande emissora, o *Soletrando*. Já no outro conto, faço uma grande homenagem a minha querida Teresina, onde nasci e vivo até hoje, a qual não abandono em hipótese alguma.

Portanto, é com grande prazer que apresento este trabalho, que foi minuciosamente lapidado, fruto de uma trajetória às vezes cansativa. Agora, no entanto, o alívio é a grande satisfação, uma vez que acho a prática do escrever, além de solitária, sofrida, pois a obra nunca está do jeito que queremos. Relemos, podemos, mas sempre falta algo. Como dizia uma professora minha nos tempos de universidade, uma obra é sempre “inconclusa”, mas deixemos para os leitores continuá-la, já que o final que escolhemos nunca agrada a todos.

*O Autor*

# 1. A Feira da Freira

Em uma longínqua cidade do interior da Paraíba, terra de cabra macho e mulher, sim senhor, existia um convento de freiras, ao lado do qual uns moleques gostavam de jogar futebol. Vez por outra, a pelota caía do lado de dentro do referido, onde as donzelas de Cristo viviam sua clausura espiritual. Os peladeiros eram o Casquinha, o Gobila, o Chibita e o Negro Pirró. Quando lá adentravam saltando o muro para recuperar o seu utensílio esportivo, às vezes, de esguelha, observavam as noviças em suas raras situações de entretenimento. Uma chamou-lhes a atenção: a Piedade. Embora o hábito cobrisse-lhe toda a cabeça, dava para ver a face angelical, meiga, morena, lábios carnudos e dentes brancos e perfeitos, fabulosamente esculpido pela natureza mãe. Dava ainda para perceber a protuberância que exibía a moça no seu busto, mesmo dentro de um vestido longo e acinzentado, que escondia suas carnes ainda virgens. Comentava-se que a Madre Superiora tinha uma extrema desconfiança de Piedade, talvez por esta ser jovem e bonita, enquanto aquela, sexagenária, era feia e flácida. A despensa estava em “época de vacas magras”, embora o Nordeste não passasse por seca ou escassez. Secas mesmo estavam todas as panelas do convento. Há que se destacar que não só de orações



São trinta e cinco contos neste livro, só tendo começado a escrevê-los depois que criei os títulos, ou seja, foi a partir deles que desenvolvi cada enredo. Uma tarefa, confesso, muito trabalhosa e difícil. Em outros livros meus, somente criava o título a partir da metade, ou então ficavam vários dias sem título até aparecer um.

Eu não quero aqui comentar todos os contos, mas escolhi dois para apresentar ao leitor: *Era uma vez uma escola na floresta* e *Uma cidade e seu tempo*. O primeiro é sobre uma cidade fictícia, Cocal das Aves, onde só moram, claro, aves. Mas eu faço uma homenagem à verdadeira cidade, que é Cocal dos Alves, no norte do Piauí, privilegiada por ter uma educação de qualidade, cujos alunos foram campeões em olimpíadas de várias disciplinas, tendo sido manchete nacional por um de seus alunos ter vencido concurso televisivo de grande emissora, o *Soletrando*. Já no outro conto, faço uma grande homenagem a minha querida Teresina, onde nasci e vivo até hoje, a qual não abandono em hipótese alguma.

